

AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE MUDANÇA DO FARDAMENTO DO BATALHÃO RURAL

ASSESSMENT OF THE NEED FOR CHANGE IN THE UNIFORM OF THE RURAL BATTALION

Fabio Vinicius de Jesus Soares^{1*}
Carlos Diniz Junior^{2**}

RESUMO

Este estudo aborda a adequação do fardamento do Batalhão Rural, examinando sua influência na eficácia operacional e conforto dos policiais em ambientes rurais. Através de questionários e análises, identifica-se uma insatisfação significativa com o uniforme atual, especialmente em relação à mobilidade, conforto e camuflagem. Quase metade dos policiais reporta dificuldades de mobilidade, e a maioria considera o fardamento desconfortável. A preferência pela cor coioote e o modelo "Combat Shirt" sugere a necessidade de um fardamento mais adaptado ao ambiente rural. Este trabalho ressalta a importância de um fardamento que equilibre funcionalidade e estética, contribuindo para a eficiência e segurança das operações policiais rurais.

PALAVRAS CHAVES: Policiamento, Fardamento, Eficiência.

ABSTRACT

This study addresses the adequacy of the Rural Battalion's uniform, examining its influence on the operational effectiveness and comfort of police officers in rural environments. Through questionnaires and analyses, significant dissatisfaction with the current uniform was identified, especially in relation to mobility, comfort and camouflage. Almost half of police officers report mobility difficulties, and the majority consider the uniform uncomfortable. The preference for the coyote color and the "Combat Shirt" model suggests the need for a uniform more adapted to the rural environment. This work highlights the importance of a uniform that balances functionality and aesthetics, contributing to the efficiency and safety of rural police operations.

KEYWORDS: Policing, Uniform, Efficiency.

1 INTRODUÇÃO

^{1*} Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma N, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: fabiosoares20@outlook.com

^{2**} 2º Ten. Carlos Diniz Junior, Bacharel em Direito, Farmácia e Bioquímica. Tecnólogo em gestão em segurança pública. Especialista em Saúde pública, Direito Público, Direito Militar e Docência do ensino Superior. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 08/10/2023.

No contexto das forças de segurança pública, a escolha de um fardamento adequado desempenha um papel fundamental na garantia da eficiência operacional e no bem-estar dos profissionais em campo. Essa importância é ainda mais evidente quando se trata do Batalhão Rural, cuja atuação se concentra em áreas rurais e de difícil acesso, exigindo uma supervisão cuidadosa das características do uniforme utilizado e seu impacto nas operações.

Diante desse cenário, surge a necessidade de avaliar a pertinência do fardamento atual do Batalhão Rural, atualmente composto pelo uniforme 4-A farda operacional com chapéu bandeirante. A proposta é migrar para um uniforme mais alinhado com as demandas específicas desse contexto operacional, levando em consideração tanto os aspectos táticos, como mobilidade e camuflagem, quanto o conforto operacional dos policiais envolvidos.

O cerne desta pesquisa reside na busca por respostas para a seguinte indagação: de que maneira as avaliações de eficiência tática e conforto operacional do fardamento impactam o desempenho dos policiais nas operações de campo realizadas pelo Batalhão Rural?

Para atingir esse objetivo, a proposta inclui a realização de entrevistas e questionários junto aos profissionais do Batalhão Rural, buscando compreender suas experiências com o fardamento atual e colher sugestões para possíveis melhorias. Além disso, uma análise será conduzida em unidades que passaram por mudanças no modelo de fardamento, buscando identificar tendências atuais e verificar essas alterações desenvolvidas para o aprimoramento da atividade operacional.

Sem intenção de alcançar uma avaliação abrangente, a pesquisa visa não apenas analisar a eficiência tática atual do fardamento, mas também avaliar o grau de conforto e mobilidade proporcionado, identificando áreas específicas que podem ser aprimoradas. Como parte integrante desse processo, serão propostas alternativas de mudança, tomando como referência modelos de fardamentos já utilizados por tropas especializadas da Polícia Militar do estado de Goiás, considerando materiais, design e funcionalidades que possam contribuir para a eficiência tática e o conforto operacional.

Dessa forma, a pesquisa também não oferece apenas uma análise crítica do fardamento atual, mas também fornece recomendações embasadas que podem contribuir para a melhoria contínua das condições de trabalho e desempenho do Batalhão Rural em suas missões operacionais em ambientes rurais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

É válido antes de se verificar questões específicas sobre a atuação do Batalhão Rural e compreender o porquê se faz necessário uma adequação do fardamento a área de atuação, fazer uma análise perfunctória sobre a criminalidade nesse ambiente e até mesmo a relevância da atuação desta unidade. Além disso, compreender que o policiamento em ambiente rural está intimamente ligado a uma política de policiamento comunitário pois se faz necessário o elo de confiança entre a sociedade do campo e os policiais do batalhão rural, é de extrema importância. E policiamento comunitário nada mais é do que:

[...] uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como o crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade (CERQUEIRA, 2001, p.04).

No contexto do Batalhão Rural, compreender as necessidades e expectativas da comunidade é crucial, não apenas para fortalecer laços, mas também compreender as demandas específicas dessas áreas rurais.

Ainda conforme Oliveira (2007, p. 190), afirma que:

A polícia comunitária reconhece que a polícia não pode ter sucesso em atingir seus objetivos básicos sem o apoio, tanto operacional quanto político, da sua própria comunidade. Dessa forma as instituições policiais devem estar mais abertas às definições e às prioridades dos problemas que a comunidade quer que sejam resolvidos. Na polícia comunitária os pontos de vista da comunidade recebem um valor maior. Para isso os policiais são incentivados a estreitar os contatos com a comunidade. Uma das formas de se fazer isso é através do policiamento a pé (ou suas variações como a cavalo, ciclo patrulha [bikepatrol], quadriciclo, walkmachine, entre outros meios de transporte de baixa velocidade). Esse processo de policiamento reduz a distância provocada pela patrulha motorizada (principalmente de carro) e permite um contato mais próximo. Busca-se ainda uma desconcentração administrativa / geográfica, com a fixação do policial em uma localidade

Esse modelo de policiamento não busca apenas manter a ordem, mas também promover um senso de comunidade mais amplo. Assim como numa vila rural, onde todos estão comprometidos com o bem-estar comum, a polícia comunitária estabelece as bases para uma colaboração frutífera, onde a segurança é resultado de uma conexão sincera entre os membros da comunidade e os militares que ali atuam.

A abordagem da polícia comunitária, centrada na parceria e na compreensão das necessidades locais, pode fornecer insights importantes para a análise de políticas públicas voltadas para essas regiões.

No universo da atividade policial militar, a diversidade de ambientes de atuação exige uma abordagem estratégica e adaptável. Embora as áreas urbanas apresentem desafios próprios, o policiamento rural se destaca como um lado único e exige operações de segurança pública. O Batalhão Rural, como parte integrante dessa dinâmica, desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem e na proteção das comunidades situadas em áreas de difícil acesso e, muitas vezes, distantes dos centros urbanos.

A necessidade de policiamento rural é evidenciada pela singularidade desse ambiente, caracterizada por vastas extensões de território, geografia variada e a presença de comunidades muitas vezes isoladas. Diferentemente das demandas urbanas, o policiamento rural requer uma abordagem especializada para lidar com desafios como crimes agrários, furtos de abigeato, e ações de grupos de crimes que exploram as particularidades desse cenário. Planejam ações atentatórias a vida e patrimônio dos fazendeiros, por acreditar que terão vantagem e lograrão sucesso pelo fato de estar distante de um centro ou localidade urbana.

De acordo com Gill (2002), “a literatura acadêmica sobre governança da segurança e policiamento moderno tem crescido, mas ainda são raros os trabalhos dedicados à investigação desses fenômenos em áreas rurais e/ou propriedades privadas no campo”.

Valverde (2008) ressalta que a questão do crime no campo é um assunto relevante para o Brasil, mas tem sido negligenciado na pesquisa nacional devido ao foco em estudos sobre as violências históricas relacionadas às relações de propriedade rural ou sobre o crime nas áreas urbanas.

A existência desse tipo particular de policiamento em áreas rurais do Brasil está relacionada à história de uma das primeiras gangues criminosas do país, chamada de “cangaço”. Essa gangue era conhecida por ser um grupo de bandidos que praticavam crimes e violência social, estreitamente ligados ao contexto das regiões remotas do país, onde seus atos criminosos eram caracterizados por ações como “crimes cometidos por pistoleiros e sob ordens superiores”. (BARREIRA, 1998; BEZERRA, 2019).

Diversas definições para o Patrulhamento Rural podem ser encontradas, sendo as mais comuns relacionadas ao policiamento em áreas não urbanas, com o propósito de promover a preservação da ordem pública e a segurança da população residente em zonas rurais.

Para Leal (2009) policiamento rural é:

uma modalidade de policiamento preventivo, ostensivo e repressivo, direcionado a zona rural dos municípios, com a finalidade de coibir o cometimento de delitos nas propriedades rurais e adjacências, realizado por viaturas com dois ou mais policiais militares (LEAL, 2009, p. 141).

Já segundo a Polícia Militar do estado de São Paulo (2010) , policiamento rural tem a finalidade de:

Prevenir e ou minimizar ocorrência de infrações penais nos ambientes rurais, por meio de ações direcionadas de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública, fazendo com que a comunidade rural constate efetivamente a ação dirigida e intensificada da Polícia Militar. Nesse sentido o policiamento é realizado com a atuação conjunta e harmônica dos comandos das OPM territoriais, de Policiamento Ambiental (PolAmb) e de Policiamento Rodoviário (PolRv), possibilita o planejamento unificado com o levantamento de prioridades, a aferição de resultados, a correção dos planos e a perfeita interação do policiamento com a comunidade rural, objetivo intrínseco da Polícia Comunitária. Também são desenvolvidos Comitês de Policiamento Rural nos quais todos os atores rurais, interessados, residentes, investidores, proprietários, sindicatos, associações, integrantes do agronegócio e a Polícia Militar, se reúnem mensalmente para discutir os problemas, acordar soluções em parceria e priorizar o atendimento das demandas (PMESP, 2010, p.79)

Para prevenir a violência no campo, foi ocorrendo gradativamente especialização e qualificação da tropa, visando não apenas o material humano preparado, mas também o fornecimento de viaturas e equipamentos especializados para essa atuação.

Por fim, de acordo com Leon Denis da Costa:

É uma atividade de polícia ostensiva, que apresenta características e peculiaridades, que a torna diferente da execução do policiamento ostensivo geral em razão da sua variável de lugar.

Já no estado de Goiás através da Lei Estadual nº 20.488, de 07/06/2019, com vistas a dar proteção e garantir tranquilidade à comunidade rural, foi criado o Batalhão de Polícia Militar Rural de Goiás no ano de 2019.

Conforme assegura a Constituição de Goiás, bem como a Carta Magna (Constituição Federal de 1988), incumbe a Polícia Militar o policiamento ostensivo e preservação da ordem pública.

Art. 144. [...]

[...] Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I - polícia federal;
- II - polícia rodoviária federal;
- III - polícia ferroviária federal;
- IV - polícias civis;
- V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Ainda na Constituição do estado de Goiás, pode-se ver que o legislador especifica sua competência de atuação

Art. 124 - A Polícia Militar é instituição permanente, organizada com base na disciplina e na hierarquia, competindo-lhe, entre outras, as seguintes

atividades:

I - o policiamento ostensivo de segurança;

II - a preservação da ordem pública;

III - a polícia judiciária militar, nos termos da lei federal;

IV - a orientação e instrução da Guarda Municipal, quando solicitadas pelo Poder Executivo municipal;

V - a garantia do exercício do poder de polícia, dos poderes e órgãos públicos estaduais, especialmente os das áreas fazendária, sanitária, de uso e ocupação do solo e do patrimônio cultural.

Parágrafo único - A estrutura da Polícia Militar conterá obrigatoriamente uma unidade de polícia florestal, incumbida de proteger as nascentes dos mananciais e os parques ecológicos, uma unidade de polícia rodoviária e uma de trânsito.

Com mais especificidade ainda, a Lei Nº 20.488, DE 07 DE JUNHO DE 2019 Dispõe sobre a criação, na Polícia Militar do Estado de Goiás, do Batalhão que especifica e dá outras providências. Com suas atribuições predefinidas e delimitadas em seu artigo 2º, veja:

Art. 2º Sem prejuízo das atribuições estatutárias e regulamentares, cabe ao Batalhão de Polícia Militar Rural – BPMRural:

I – executar o policiamento rural;

II – dar proteção e garantir tranquilidade à comunidade rural;

III – atuar contra a criminalidade na zona rural, buscando preservar a paz social e restituí-la quando necessário

É notório que a doutrina do Batalhão Rural trabalha de forma bem detalhada aspectos de policiamento bem como equipamentos a serem utilizados pelo batalhão rural; mas nada aponta sobre o fardamento específico da unidade, visto que é de competência do comandante geral autorizar e regulamentar tais regramentos.

Art. 1º O presente Regulamento contém as especificações dos uniformes (fardamentos) da Polícia Militar do Estado de Goiás – PMGO –, seus distintivos, insígnias, emblemas, condecorações, modelos, descrição, composição, peças acessórias e símbolo da Corporação.

Parágrafo único. Qualquer modificação das especificações, alteração de matéria-prima, criação, transformação ou extinção de símbolo da Corporação, insígnias, distintivos ou emblemas só será possível após estudo apresentado pela Comissão de Fardamento e mediante autorização expressa do Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás

O regulamento de uniformes da PMGO também destaca de maneira determinada a importância fundamental dos uniformes (fardamentos) na apresentação e atuação eficaz da Polícia Militar do Estado de Goiás. Os uniformes não são meramente indumentários; eles desempenham um papel crucial na projeção de uma imagem profissional e coesa tanto individual quanto coletivamente.

Os uniformes servem como um meio instantâneo de identificação dos membros da corporação, proporcionando uma presença visual clara e reconhecível para a população. Essa

identificação imediata não cria apenas um senso de ordem e segurança, mas também estabelece uma base para a confiança da comunidade nas forças policiais. Uniformes não são apenas peças de roupa; são instrumentos essenciais para o funcionamento eficiente e respeitável da Polícia Militar.

O fardamento do batalhão rural é composto por calça e camisa cáqui, coturno preto, chapéu preto na modalidade bandeirante, cinto de guarnição, coldre, porta-carregador, portatonfa, porta-algemas, e colete balístico. Este fardamento é o 4º B porém com a diferenciação do gorro, que no caso do batalhão rural usa-se o chapéu bandeirante.

No entanto, é importante ressaltar que a avaliação da necessidade de mudança no fardamento deve levar em consideração não apenas aspectos estéticos, mas também funcionais e de segurança. Por exemplo, é importante avaliar se o fardamento atual oferece proteção adequada contra os riscos presentes no ambiente rural, como picadas de animais peçonhentos e exposição ao sol e à chuva.

Além disso, é importante considerar as necessidades específicas dos policiais que atuam no batalhão rural, como a necessidade de carregar equipamentos adicionais, como lanternas, facões e rádios comunicadores, a necessidade de mais mobilidade com o uso do colete bem como mais conforto para as longas jornadas que são realizadas. O uso do colete com a gandola é extremamente desconfortável, ao analisar a composição do fardamento de outras unidades e até mesmo outras instituições, nota-se que todas estão adotando ao modelo *COMBAT SHIRT*, que veio para atender diversos aspectos como por exemplo a redução da temperatura corporal do policial bem como a melhor mobilidade e conforto do uso colete.

Porém, um dos aspectos mais relevantes relacionados a necessidade de mudança do fardamento é a adaptação ao ambiente rural. O design do uniforme deve levar em consideração as características do ambiente rural, como vegetação, terreno e iluminação. Núcleos de cores que se misturam naturalmente ao ambiente podem ser preferidos para operações de observação discreta e auxilia diretamente no elemento surpresa que é uma característica essencial no combate a criminalidade, enquanto núcleos vibrantes e separados podem ser mais eficazes em situações de busca e resgate que é uma atividade precípua do Corpo de Bombeiros Militar.

Um design bem pensado facilita a rápida identificação dos Policiais Militares. Elementos visuais distintivos, como núcleos específicos, padrões e símbolos, permitem que os membros da comunidade se identifiquem rapidamente a presença policial, o que é essencial em situações de emergência. O design não se limita apenas à estética, mas também inclui ergonomia e funcionalidade de uniformes e equipamentos. Itens como coletes à prova de balas, coldres e bolsos devem ser projetados para melhorar o desempenho e o conforto durante o

serviço policial.

Algo que já é realidade no brasão do batalhão são os símbolos relacionados a área de atuação da unidade, o que é uma característica muito positiva que implicitamente gera uma sensação de proximidade. A incorporação de padrões no fardamento, como por exemplo cores relacionadas ao cerrado goiano ou o próprio chapéu bandeirante que já é utilizado, pode fortalecer a conexão entre a polícia e a comunidade. Isso não apenas facilita a identificação da unidade, mas também cria um senso de pertencimento e orgulho local.

Além disso, deve-se considerar de que uma tropa especializada em áreas rurais demanda equipamentos especializados. O fardamento, como parte essencial desse conjunto, deve ser tático, confortável e capaz de se camuflar no ambiente rural. Analisar a eficácia do fardamento atual em termos de conforto, durabilidade e capacidade de se integrar ao cenário local é crucial. A adaptação ao ambiente não apenas contribui para o sucesso das operações, mas também influencia a segurança e o bem-estar dos policiais em campo.

Tendo em vista que o colete é de uso obrigatório por parte do militar é fundamental considerar a integração harmoniosa entre o colete balístico e o fardamento proposto. A combinação de tecnologias avançadas em ambos os elementos pode resultar em um conjunto coeso que não atende apenas aos requisitos operacionais, mas também reforça a identidade visual da unidade. Um colete modular que fornece a possibilidade de agregar compartimentos específicos como bornais, porta carregadores de fuzil dentre outros acessórios essenciais para atividade Policial Militar é uma inovação valiosa. Isso fornece uma solução prática para o armazenamento seguro e acessível de Bornais, garantindo que os policiais estejam mais equipados e preparados durante as operações rurais. É interessante que seja realizado testes de campo com a tropa, avaliando conforto, mobilidade e eficácia em situações reais, isso é crucial para garantir que as propostas de melhorias atendam às expectativas e necessidades dos policiais

Por derradeiro, uma mudança simultânea do colete balístico, incorporando tecnologia avançada e modularidade com opções para bornais, alinha-se à busca constante por melhorias na segurança e desempenho operacional. Esta abordagem integrada, quando bem planejada e inovadora, pode resultar em ganhos significativos para o Batalhão Rural, contribuindo para sua eficácia e bem-estar dos policiais em campo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entrevistas e questionários serão realizados com os profissionais para compreender suas experiências com o fardamento atual e suas sugestões para melhorias. Além disso, será realizada

uma análise em algumas unidades que sofreram alterações no modelo de fardamento para identificar tendências atuais e se a mudança corroborou para o desempenho da atividade operacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário direcionado aos integrantes do Batalhão Rural objetivava avaliar a percepção sobre a mobilidade proporcionada pelo uniforme atual, que é composto pela farda operacional com chapéu bandeirante.

Gráfico 01



Fonte – Autor (2023)

Com base nos dados corretos fornecidos, podemos inferir o seguinte: 25% dos respondentes consideram que o uniforme atual torna a mobilidade muito difícil durante as operações de campo. 20.8% dos policiais consideram que o uniforme torna a mobilidade difícil. 20.8% possuem uma opinião neutra sobre o assunto, indicando que não percebem um impacto significativo, seja positivo ou negativo, da farda na sua mobilidade. 25% sentem que o uniforme facilita a mobilidade. Apenas 8.3% avaliam que o uniforme facilita muito a mobilidade.

Estes dados revelam que uma parcela significativa, quase metade dos respondentes (45.8%), considera que o uniforme atual dificulta a mobilidade em operações de campo. Em contrapartida, um terço (33.3%) percebe o uniforme como facilitador da mobilidade.

Dada a importância da mobilidade nas operações de campo, é evidente que o fardamento atual pode não estar adequado às necessidades da maioria dos policiais do Batalhão Rural. A elevada porcentagem de respostas que indicam dificuldade na mobilidade é um alerta para a necessidade de revisão e, possivelmente, redesign do uniforme.

A opinião neutra de 20.8% dos respondentes sugere que, para essa parcela, o uniforme

atual nem atrapalha nem ajuda significativamente na mobilidade, ou que outros aspectos do uniforme (como proteção, camuflagem ou outros) podem ser mais significativos para eles.

Ao se discutir sobre a possível mudança no fardamento, é fundamental considerar esses dados, já que priorizar o conforto e a mobilidade pode contribuir diretamente para a eficácia das operações e o bem-estar dos profissionais em campo.

Neste mesmo sentido ainda analisando o aspecto confortabilidade foi perguntado: "Você considera o material do fardamento atual e confortável para longos períodos de uso?" Obtivemos os seguintes resultados:

- Muito Desconfortável (1): 51,4% dos respondentes
- Desconfortável (2): 37,1% dos respondentes
- Neutro (3): 2,8% dos respondentes
- Confortável (4): 8,3% dos respondentes
- Muito Confortável (5): 1,4% dos respondentes

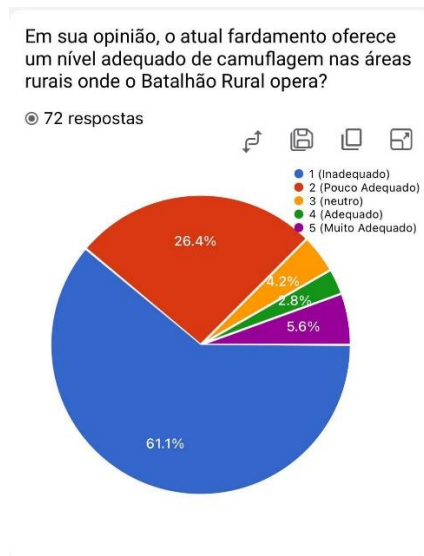
É notório que uma expressiva maioria dos respondentes, somando 88,5%, considera o fardamento atual desconfortável ou muito desconfortável. Este é um indicativo muito forte de que o material ou o design do fardamento atual não atende adequadamente às necessidades operacionais dos militares em termos de conforto.

Apenas 9,7% dos respondentes consideram o fardamento confortável ou muito confortável. Este número, em comparação com a alta porcentagem de insatisfeitos, reforça a necessidade urgente de reavaliação do material e design do fardamento.

Os 2,8% que classificaram como neutro, mais uma vez, sugerem que essa pequena parcela não vê um impacto significativo do fardamento em seu dia a dia operacional. O conforto é uma peça chave para a eficácia das operações, e um fardamento desconfortável pode comprometer a mobilidade, a atenção e, conseqüentemente, a segurança do policial.

Em outra pergunta, ainda na linha no que tange ao fardamento atual a pergunta objetivava entender se o atual fardamento oferece um nível adequado de camuflagem nas áreas rurais onde o Batalhão Rural atua.

Gráfico 02



Fonte – Autor (2023)

Os dados sugerem que quase 90% dos policiais do Batalhão Rural não estão satisfeitos com a camuflagem proporcionada pelo fardamento atual. O alto percentual de respostas indicando que o fardamento é inadequado ou pouco adequado demonstra uma possível vulnerabilidade em operações que exijam discrição e camuflagem. É imperativo que o comando do Batalhão Rural leve em consideração estas informações ao avaliar a eficácia do atual uniforme. A camuflagem é crucial em muitas operações policiais, especialmente em áreas rurais, onde o terreno e a vegetação podem oferecer cobertura natural.

Tendo em vista estes aspectos e visando uma possível viabilidade de mudança do fardamento foi perguntado aos participantes “Qual cor de fardamento você acha que ofereceria o melhor equilíbrio entre camuflagem e identificação do Batalhão Rural?”. Baseado nos resultados apresentados, observa-se que quase metade dos militares do batalhão (48,6%) optou pela cor coiole para um possível novo fardamento da unidade. A cor coiole é frequentemente associada a ambientes desérticos ou de campo aberto, sendo uma cor que se mistura bem com terrenos secos e arenosos. Em relação à camuflagem, essa cor pode oferecer uma boa dissimulação em áreas rurais com características semelhantes, especialmente em regiões de cerrado ou onde a vegetação não é tão densa.

No aspecto do design, a cor coiole é versátil e moderna. Ela não apenas serve o propósito tático de camuflagem, mas também fornece uma identidade visual distinta e profissional. Além disso, cores mais neutras, como o coiole, são frequentemente preferidas em fardamentos modernos devido à sua capacidade de resistir ao desbotamento e manter uma aparência limpa mesmo em condições adversas.

Dessa forma, a escolha pela cor coiole reflete uma compreensão tanto das demandas

operacionais em termos de camuflagem quanto das considerações estéticas e de durabilidade que um fardamento eficaz deve possuir. O fato de uma porcentagem significativa dos militares ter optado por essa cor sugere que ela pode ser uma opção viável e benéfica para o novo fardamento do Batalhão Rural.

Ainda na mesma linha, no que tange a cor do coturno 45,8% dos respondentes acreditam que a cor "Coiole" seria a mais eficaz para as operações do Batalhão Rural quando se trata de coturnos. Esta preferência pode ser atribuída à cor "Coiole" ser versátil, proporcionando um bom equilíbrio entre camuflagem em ambientes rurais e identificação clara. Adicionalmente, 16,7% dos participantes indicaram que a escolha ideal depende do modelo ou cor do fardamento adotado. Esta resposta sugere a importância da consistência e coordenação entre diferentes peças do uniforme para maximizar a eficiência operacional e a identidade visual da unidade. Por derradeiro, ao avaliar a preferência dos respondentes quanto à cor do colete mais adequada para o Batalhão Rural, 41,7% acreditam que a cor "Coiole" é a mais propícia para camuflagem e eficiência tática em áreas rurais. Esta seleção é condizente com a escolha anterior do coturno, reiterando a popularidade da cor "Coiole" para operações em zonas rurais. Por outro lado, 22,2% dos respondentes expressaram a necessidade de escolher uma cor baseada na camuflagem que será adotada, enquanto 19,4% pensam que a seleção deve estar em consonância com a cor do fardamento atual ou futuro. Esses dados sublinham a importância de considerar a uniformidade e a integração entre diferentes elementos do uniforme para eficácia nas operações.

Sabendo que o fardamento policial é uma ferramenta essencial para as operações diárias do batalhão rural, sendo um componente crucial não apenas para identificação, mas também para a eficácia em campo, foi indagado aos militares que ali laboram se tem alguma sugestão específica para melhorar o design do fardamento atual, visando aumentar a eficiência tática?

Após coletar opiniões dos militares do Batalhão Rural, identificou-se uma clara preferência no que diz respeito ao fardamento. A grande parte dos entrevistados expressou o desejo de mudanças que enfatizem o conforto, mobilidade e adequação ao seu ambiente de trabalho. A sugestão mais frequente se concentrou na adoção do modelo "Combat Shirt", apontado por muitos como mais leve e confortável do que a gandola tradicional. Devido ao seu design, esse modelo oferece mais mobilidade, sendo especialmente apropriado para as extensas jornadas e desafios de ambientes rurais.

A cor e o padrão de camuflagem do uniforme também foram temas de discussão intensa. Há um desejo geral por um padrão que se alinhe mais estreitamente com as operações rurais e que minimize a visibilidade da sujeira, particularmente da poeira, tão comum nas áreas

atendidas pelo batalhão. Quando se trata do material do fardamento, os militares demonstram interesse em um tecido que equilibre resistência com conforto, que possa acomodar a transpiração e que seja versátil o suficiente para lidar com variações climáticas, abrangendo desde o calor extremo até os períodos mais frios e chuvosos.

Os acessórios do uniforme também foram abordados, com sugestões que vão desde a troca do coturno tradicional por uma bota mais leve até a incorporação de proteção UV nas camisas.

Concluindo, as contribuições coletadas apontam para uma demanda de modernização do fardamento que atenda às necessidades práticas e estéticas dos policiais do Batalhão Rural. Nesse contexto, o modelo "Combat Shirt" foi frequentemente destacado como uma opção que poderia atender a muitas dessas necessidades até mesmo por gerar mais confortabilidade quando utilizada com o colete que é de uso obrigatório por parte de toda a tropa da PMGO.

IMAGEM 1 e 2



CIOSAC PMPE



IMAGEM 2



BATALHÃO RURAL DE GEOREFERENCIAMENTO PMMT

IMAGEM 3



COTAR – PMCE

IMAGEM 4



COTAR – PMCE

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, centrado na avaliação da adequação do fardamento do Batalhão Rural, propiciou dados sobre a interação entre o equipamento tático e a eficácia operacional em ambientes rurais. Através de uma análise detalhada, fundamentada em pesquisas e opiniões dos policiais envolvidos diretamente com o uso diário do fardamento, este trabalho alcançou seu objetivo principal de avaliar a necessidade de mudança do fardamento do Batalhão Rural.

Os resultados obtidos revelaram uma notável insatisfação com o fardamento atual, principalmente no que tange à mobilidade, conforto e adequação ao ambiente de atuação. A significativa porcentagem de policiais que reportaram dificuldades de mobilidade e desconforto com o uniforme atual ressalta a urgência de revisões. Além disso, a inadequação do fardamento em termos de camuflagem para operações em áreas rurais foi uma preocupação preeminente, indicando uma necessidade de reformulação que atenda tanto às exigências operacionais quanto às características específicas do ambiente rural.

As sugestões para mudanças no design do fardamento, incluindo a adoção do modelo "Combat Shirt" e a preferência pela cor coioite, refletem um desejo por um uniforme que equilibre efetivamente funcionalidade e estética. Esta preferência por um fardamento mais adaptado ao ambiente rural, que ofereça conforto e mobilidade sem comprometer a eficácia tática, ressoa com as tendências modernas em equipamentos militares e policiais.

Este estudo, contudo, possui limitações inerentes ao seu escopo e metodologia. As opiniões e percepções dos policiais, embora cruciais, representam apenas uma parte da complexa dinâmica entre fardamento e eficiência operacional. Pesquisas futuras poderiam expandir o escopo para incluir análises comparativas com outros batalhões e contextos, bem como estudos experimentais sobre os impactos diretos de diferentes tipos de fardamento na performance em campo.

Em conclusão, este trabalho não apenas confirmou a hipótese de que o fardamento atual do Batalhão Rural necessita de mudanças, mas também forneceu direções concretas para futuras modificações. As descobertas aqui apresentadas contribuem significativamente para o entendimento da relação entre equipamento tático e eficácia operacional, oferecendo um

alicerce para o desenvolvimento de fardamentos mais eficientes e adaptados às necessidades específicas do policiamento rural.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rodrigo; LIMA, Renato S. de; RATTON, José Luiz (org.). **Crime, polícia e Justiça no Brasil**. 1. ed., 1º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 308-349, 364-368, 369-375.

BEZERRA, Gildehon dos S.; SILVA, Matheus F.; TOMÉ, Semiramy. F. **O crime organizado que vestia couro: uma breve abordagem sobre o cangaço e sua organização**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação científica, 2018.

COSTA, Leon Denis da. **Policiamento Rural: Patrulhas Rurais Comunitárias**. 2021.

LEAL, J. M. P. **O sentimento de insegurança na discursividade sobre o crime**. Sociologias, Porto Alegre, a. 12, n. 23, p. 394-427, jan.-abr. 2010.

LEI ESTADUAL nº 20.488, de 07 de junho de 2019. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 07 jun. 2019.

LOPES, C. **Plural policing and public opinion in Brazil**. Security Journal, v. 19, p. 1-19, 2017.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Edição. Local de publicação: Editora, 2010. p. 79.

PMGO. **REGULAMENTO DE UNIFORMES DA PMGO**. Diário Oficial do estado de Goiás, 2017.

VALVERDE, Mariana. **Questions of Security: A framework for research**. Theoretical Criminology, vol. 15 (1). University of Toronto, Canadá, 2010.